

AS CIÊNCIAS HUMANAS EM UMA ABORDAGEM MULTIRREFERENCIAL

Fabiano Eloy Atílio Batista
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2021

AS CIÊNCIAS HUMANAS EM UMA ABORDAGEM MULTIRREFERENCIAL

**Fabiano Eloy Atílio Batista
(Organizador)**



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

As ciências humanas em uma abordagem multirreferencial

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Fabiano Eloy Atílio Batista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 As ciências humanas em uma abordagem multirreferencial /
Organizador Fabiano Eloy Atílio Batista. – Ponta Grossa
- PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-923-3

DOI 10.22533/at.ed.233212503

1. Ciências humanas. I. Batista, Fabiano Eloy Atílio
(Organizador). II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Estimados leitores e leitoras;

As Ciências Humanas, sobretudo na contemporaneidade, tem passado por numerosos desafios, seja pelas diversas reformulações curriculares, pela implementação de novas políticas públicas e/ou questões ideológicas partidárias, que vem, de forma significativa, secundarizando algumas áreas do conhecimento, em especial as ligadas às humanidades.

Nesse quadro, torna-se fundamental uma reflexão sobre o(s) lugar(es) das Ciências Humanas diante da realidade social que vivenciamos, tendo como propósito uma ampliação das perspectivas de compreensão do mundo e formas de melhorá-lo, mas, especialmente, trazer à tona discussões dentro das esferas sociais e culturais com a finalidade de problematizar e tencionar reflexões sobre o mundo contemporâneo.

Nessa conjectura, é de extrema importância lançarmos um olhar, por diversos ângulos, para as demandas sociais e dos sujeitos, ampliando nosso pensamento sobre o mundo e sobre as diversas realidades que nos cerca, buscando novos eixos e novas formas de pensar (e agir sobre) o local e o global.

Portanto, a obra **“As Ciências Humanas em uma Abordagem Multirreferencial”** reuniu doze textos, a partir de uma abordagem crítica e interdisciplinar dentro das Ciências Humanas, que nos permitem compreender diversos aspectos sociais e culturais na contemporaneidade, de forma clara e reflexiva.

Assim, essa coletânea de textos aponta reflexões que problematizam sobre múltiplos aspectos e olhares as relações acerca da área das Ciências Humanas a partir de uma abordagem multirreferencial, buscando uma compreensão e análise de múltiplos fenômenos para que assim possamos compreender os fatos sociais sob diversos prismas, sobretudo aqueles acerca da cultura, da educação e da sociedade, entre outras instâncias.

Por fim, espera-se que essa coletânea de textos possa se mostrar como uma possibilidade discursiva e reflexiva para novas pesquisas e novos olhares sobre os objetos das Ciências Humanas.

A todos e todas, uma agradável leitura!

Fabiano Eloy Atílio Batista

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
COMUNIDADE QUILOMBOLA KALUNGA: POVO MARCADO, POVO FELIZ Ana Beatriz Duarte Vieira DOI 10.22533/at.ed.2332125031	
CAPÍTULO 2	11
INDÍGENAS SETECENTISTAS: MÁRTIRES, VILÕES OU MESTRES DOS SERTÕES NAS EXPEDIÇÕES MONÇOEIRAS? Marcos Lourenço de Amorim DOI 10.22533/at.ed.2332125032	
CAPÍTULO 3	23
MEMORIAL DA IMIGRAÇÃO E CULTURA JAPONESA DA UFRGS: ENTRE AS MEMÓRIAS DO PASSADO E DO PRESENTE Tomoko Kimura Gaudioso DOI 10.22533/at.ed.2332125033	
CAPÍTULO 4	31
TRABALHANDO A TEMÁTICA DA DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL E CULTURAL EM SALA DE AULA Carmem Lucia Beda de Amorim Sayão Corrêa Patrícia Alves Carvalho DOI 10.22533/at.ed.2332125034	
CAPÍTULO 5	41
CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES EM PERSÉPOLIS E BORDADOS: QUESTIONAMENTOS ACERCA DO PAPEL DA MULHER MUÇULMANA NA SOCIEDADE IRANIANA PÓS-REVOLUÇÃO ISLÂMICA Flávia Abud Luz Mônica Abud Perez de Cerqueira Luz DOI 10.22533/at.ed.2332125035	
CAPÍTULO 6	50
O ESTADO DE BEM ESTAR SOCIAL E SEUS REFLEXOS NA ESTRUTURAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO POLÍTICA ADMINISTRATIVA BRASILEIRA Marcelo Paiva de Medeiros DOI 10.22533/at.ed.2332125036	
CAPÍTULO 7	70
A LIGAÇÃO ENTRE OS DIREITOS HUMANOS E A SEGURANÇA PÚBLICA Eliza Minuzzi Ereno DOI 10.22533/at.ed.2332125037	
CAPÍTULO 8	79
CLASSES POPULARES E DESEMPENHO ESCOLAR: ANÁLISE LITERÁRIA A PARTIR	

DE CONTRIBUIÇÕES SOCIOLOGICAS

Desideri Marx Travessini

DOI 10.22533/at.ed.2332125038

CAPÍTULO 9..... 86

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA UNIR/VILHENA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Josimari dos Santos da Conceição

Elayne Barbosa da Silva

Jéssica Bittencourt França

DOI 10.22533/at.ed.2332125039

CAPÍTULO 10..... 94

A NATUREZA JURÍDICA DO IMPEACHMENT E O PROCESSO DE CASSAÇÃO DA PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF

Lucélia Nárjera de Araújo

Vilobaldo Adelídio de Carvalho

Wilma Avelino de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.23321250310

CAPÍTULO 11..... 106

A INDÚSTRIA CULTURAL E O USO DE FONTES AUDIOVISUAIS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

Wilderson Alves Leite

Beatriz Alves Marques

DOI 10.22533/at.ed.23321250311

CAPÍTULO 12..... 115

LA RESIGNIFICACIÓN DE UN CONTEXTO QUE BUSCA EL APALABRAMIENTO: LA INFANCIA COMO SUJETO POLÍTICO

Adriana Obando Aguirre

DOI 10.22533/at.ed.23321250312

SOBRE O ORGANIZADOR..... 129

ÍNDICE REMISSIVO..... 130

CAPÍTULO 8

CLASSES POPULARES E DESEMPENHO ESCOLAR: ANÁLISE LITERÁRIA A PARTIR DE CONTRIBUIÇÕES SOCIOLÓGICAS

Data de aceite: 01/04/2021

Data de submissão: 03/04/2021

Desideri Marx Travessini

Professor na Rede Municipal de Ensino
Tangará da Serra, MT
<http://lattes.cnpq.br/0459331821976123>

RESUMO: O seguinte artigo, tem como objetivo realizar uma abordagem crítica, através de revisão de literatura de diversos autores, dentre eles destacam-se Bourdieu e Lahire, problematizando assim questões pertinentes ao desempenho escolar nas classes populares (trabalhadores formais, informais, operários), bem como refletir à educação nos sistemas populares e sua carência de capital simbólico do qual estariam desprovidos os filhos de operários e pessoas de classe menos favorecidas. Justificando em partes, a inaptidão do sistema formal de ensino em excluir do domínio de um código lingüístico milhares de estudantes que a ano após ano egressam dos bancos escolares semiforçados, seja do ponto de domínio de um arcabouço cultural, seja do ponto de vista de domínio de um conhecimento mínimo indispensável a um bom desempenho estritamente profissional. Para que assim possamos pensar em uma educação de fato inclusiva para todos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Desempenho escolar, Classes populares.

WORKING CLASS AND SCHOOL PERFORMANCE: LITERARY ANALYSIS THROUGH SOCIOLOGICAL CONTRIBUTIONS

ABSTRACT: The following article aims to discuss a critical approach, through Bourdieu's and Lahire's literature review, problematizing issues pertinent to school performance in the popular classes (formal, informal workers,), as well as reflecting education in popular systems and their lack of symbolic capital from which the children of less favored workers and class people would be devoid. Partly justifying the inability of the formal education system to exclude from the domain of a linguistic code thousands of students who year after year leave the semi-trained school banks, either from the domain of a cultural framework, or from the point of view of mastery of a minimum knowledge essential to a strictly professional performance. So that we can think of a truly inclusive education for all.

KEYWORDS: Education, School Performance, Popular classes.

1 | INTRODUÇÃO

A análise relativa ao desempenho escolar de alunos provenientes de camadas populares, deve pressupor a cultura familiar propiciadora de momentos de objetivação de hábitos, procedimentos e ações, que em seu conjunto estruturam, no âmbito das relações parentais, a racionalização e ordenação do entorno sócio familiar, imprescindível para o desempenho

acadêmico na medida em que esta ordenação racional configurar-se-á de extremo valor na representação do mundo no decorrer do processo de aprendizagem escolar.

Cabe a família muito mais a fazer do que simplesmente a “transferência” a responsabilidade para escola, cujo estruturação moderna objetiva justamente a o ensino tradicionalista, baseado na memorização sobre os desprovidos de bens materiais e culturais. Há nas ações práticas familiares cotidianos, “pequenas” ações inculcadoras na psique em formação do pequeno estudante, daquilo que Bernard Lahire (1997) qualifica como “cultura familiar”, a qual origina na criança uma moral da perseverança fundamental para um desempenho escolar promissor.

De outra parte, de longe há a intenção de desqualificar as críticas feitas à inoperância das autoridades constituídas no que tange à inação frente à problemática do desempenho escolar verificados nos indicadores estatísticos oficiais *vide* Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), e que empiricamente são facilmente constatáveis- basta atentar para o baixíssimo nível de conhecimento dos alunos egressos, principalmente dos anos iniciais e finais do ensino formal brasileiro. Se faz oportuno, neste trabalho, enfocar a questão em suas configurações familiares, objetivando com isso, contribuir com a discussão que o tema carrega.

A rigor, as “estruturas cognitivas” recebem suas configurações fundacionistas numa etapa de desenvolvimento do sujeito, onde o contato com a comunidade externa é feito confusamente através dos *mass media* em função principalmente da velocidade das informações aí veiculadas. Daí que o ordenamento e a organização do pensamento é fundamentalmente engendrado na experiência cotidiana doméstica, a qual dá-se num *cuntinuun*, em função das condições objetivas desses momentos propiciadores “cognitivos”, desenvolvidos no seio da família. Ressalte-se que há uma variação muito grande de família para família não só por causa das condições econômicas, mas principalmente das condições afetivo-rationais favoravelmente à aprendizagem aí desenvolvidas. Parafraseando Sócrates, verdadeiramente, podemos afirmar que, sob o ponto de vista do conhecimento da criança “pôr ordem em casa é uma outra maneira de pôr ordem nas suas ideias ” (LAHIRE, 1997, p.26).

2 | FATORES COGNITIVOS NO PROCESSO EDUCACIONAL

Se analisarmos com a devida atenção e imparcialidade que a questão demanda, o que fazer mediante o absurdo número de repetência e evasão escolares verificado principalmente nas séries iniciais? Será tão-somente uma questão de “baixo capital” cultural familiar? Ou isto posto de forma mais dramática, o que esperar do filho de um trabalhador semialfabetizado, cuja ocupação profissional do pai e ou da mãe praticamente inviabilizam o acompanhamento da vida escolar de seu filho ou filha? O que “esperar” de um aluno cujo acesso às fartas informações informatizadas lhe é vedado pela inexistência de mecanismos

tecnológicos que possibilitem tal acesso? Naturalmente, um aluno completamente “desprovido” de capital cultural só lhe resta como consolo adentrar no sistema formal de ensino (escola) a fim de amenizar seu fracasso total enquanto um indivíduo que aspira uma profissão social futura.

Daí caber ao sistema formal de ensino, elevar seu nível de compreensão simbólica a ponto de dominar minimamente os códigos linguísticos, garantindo uma colocação intermediária dos diversos tipos de trabalhadores, formais, informais, não-qualificados, dentre outros, para que assim possa se desconstruir estigmas prévios, tais como, atribuir única e exclusivamente aos alunos culpabilidade pelo seu “fraco” desempenho escolar. Dessa forma, é preciso se atentar para o fato de que as análises que objetivem verdadeiramente enfrentar a problemática da aquisição de conhecimentos por parte das crianças, cuja origem social constitui-se supostamente de um capital cultural desfavorável ao desenvolvimento cognitivo com vistas a uma inserção social e profissional qualificada, sobrepõem-se numa teia de conexões familiares, sociais e escolares, propiciadoras do desenvolvimento afetivo/racional cognitivo.

3 | LAHIRE E A ORDENAÇÃO DO UNIVERSO VOCABULAR

É importante que atentemos para o fato de que a criança adquire os rudimentos de uma organização e ordenamento do mundo a partir do desenvolvimento de um certo hábito de escrita vivenciado de maneira rica no próprio ambiente familiar propício. Essa tese é brilhantemente desenvolvida por Bernard Lahire. Com efeito, Lahire firma textualmente que:

O aluno que vive um universo doméstico material e temporalmente ordenado adquire, portanto, sem o perceber, métodos de organização, estruturas cognitivas ordenadas e predispostas a funcionar como estruturas de ordenação do mundo (LAHIRE, 1997, p.27).

A propósito ressalta-se que na visão de Lahire não se faz necessário desenvolver no âmbito familiar atividades por ele caracterizadas como “práticas de superescolarização”, a fim de que a criança venha a desenvolver habilidades de ler-escrever fluentemente. Basta que a cultura familiar esteja permeada de atividades de ordenamento facilitadoras ou propiciadoras de momentos de aprendizagem tais como hábitos aparentemente banais – como agenda de anotações de telefone, lista de compra de supermercado, escrituração de cartas para parentes, diários íntimos, anotação e sequenciação por ordem de prioridade dos investimentos mensais e ou anuais familiares de preferência em compatibilidade com o orçamento familiar, etc. – para que na verdade, paulatinamente a criança desenvolva paulatinamente as habilidades de ordenamento do mundo. Ou seja, o que Lahire quer nos demonstrar é que mesmo em um ambiente familiar teoricamente propenso a “semiformação cultural” das pessoas, há espaços privilegiados de favorecimento das atividades e

habilidades intelectuais das crianças, quando da observância dessas questões práticas que ocorrem no dia – a – dia num ambiente familiar, o qual é, destarte, naturalmente propício à formação cultural das crianças¹.

Continuando ainda com Lahire, o exemplo emblemático nos parece ser o da aluna *Salima T.* a qual atrairia sob os seus ombros todos as mazelas sócio familiares caracterizadoras de “fracasso” escolar – pais semiempregados, cujo domínio da língua francesa demonstrou ser rudimentar, não havendo no seio da família nenhum dos hábitos acima descritos como propiciadores do desenvolvimento das habilidades e competências exigidas pela escola de um aluno apto ao ingresso qualificado à condição de bem sucedido para a “carreira” escolar. No entanto, o prenunciado fracasso escolar de *Salima* revelou-se uma surpresa extremamente positiva. Não bastasse sua incrível capacidade de vencer brilhantemente “as deficiências” de capital cultural originadas de um meio sócio familiar não propício e, até mesmo hostil, haja vista a apatia com que a família demonstrou tratar as questões pertinentes a sua aprendizagem, ele superou todos os obstáculos, sobressaindo-se com notas que excederam as expectativas tanto da escola quanto da família.

Esse fato e, tantos outros com os quais nos deparamos na ação pedagógica cotidiana, demonstram inequivocamente que há um lastro extremamente grande entre o desempenho escolar de um aluno, o incentivo familiar social que a criança recebe do meio no qual está inserida nas suas brincadeiras cotidianas, os afazeres domésticos seus e de seus pais, os estímulos, enfim, recebidos dos meios televisivos com os quais entra em contato diariamente. O abismo socioeconômico responsável pelo engendramento do antagonismo social, estabelece-se em igual proporção no seio da instituição escolar, trazendo à tona a redundante inaptidão de parcelas significativas de professores incapacitados ao desempenho docente minimamente qualificado, porque assentado exacerbadamente em uma visão determinista e ou fatalista das *potencialidades* reduzidas ao *inatismo* das faculdades intelectuais do ser humano, as quais têm de ser objetivadas pelos estímulos biologicistas corporais. “Queimada” uma etapa pela “ausência” de estímulos, nada mais pode-se fazer em favor *do pobre diabo*. Daí a responsabilização exclusiva à falta de estímulos, de resto irrecuperáveis, à família, restando como consolo nas palavras de uma das mães entrevistadas por Lahire, denominada de senhora K., estrangeira radicada na França mãe de um aluno incluído no âmbito da pesquisa (N’Dongo

1. Salienta-se que após uma acurada pesquisa de campo, tendo como objeto de sua análise crianças filhas de imigrantes franceses, Lahire propõe-se a digamos resgatar o espaço familiar no tocante a formação de hábitos favoráveis ao desenvolvimento e ordenamento mental das crianças. Fica evidenciada a tese de que a princípio não há incongruência no fato do “estrangeirismo”, o qual é acompanhado amiúde de precárias condições financeiras da família, com o aproveitamento escolar das crianças. Ao contrário, Lahire demonstra de forma incontestada que há uma relação extremamente complexa, ambígua entre o poder aquisitivo e o fator do aproveitamento escolar. O autor derruba o mito disseminado entre os educadores da relação necessária de causa x efeito existente entre o aproveitamento escolar a origem familiar e ou social da criança. Dado a precariedade da situação financeira dos pais, necessariamente a criança apresentar-se-á com exíguo capital cultural ao ingressar no sistema formal de ensino, cuja “capacidade” institucional de suprir essa suposta defasagem seria inexistente. Como é que ficam os casos (não raros) das crianças “humildes” bem sucedidas no sistema formal de ensino?

K.), ‘...para as criança estrangeira aqui na França não acredito as coisas í bem. As criança, os estrangeiro, aqui na França, sempre co’ as profissão de pintô, marceneiro, como se fala, pedreiro’ (LAHIRE, 1997, p.98).

Tristemente constata-se que mudam as configurações espaço-temporais, o sentimento de inaptidão da escola em relacionar o sistema formal de ensino com as questões práticas da vivência do povo humilde ocorre aqui entre nós também. Uma posição talvez mais abrangente o professor adotaria muda-se radicalmente sua postura, repensando sua função social, inserindo-se no âmbito das questões educacionais emergentes. Há hoje um fosso enorme entre o saber acadêmico e a vida concreta dos alunos oriundos das camadas populares, sendo urgente um olhar afável problemas mais candentes do povo excluído do sistema escolar de ensino e, por decorrência, ainda mais excluído das “benesses” econômicas do sistema socioeconômico vigente no nosso país. Assim mesmo, verifica-se que o “fracasso” escolar “poupa” muitos alunos, os quais heroicamente resistem à irracionalidade acadêmica do saber puramente abstrato, idealista, desconectado dos problemas práticos dos educandos.

Como nos lembra Lahire, as formas familiares de investimentos pedagógicos não devem perseguir exasperadamente o *perfeccionismo pedagógico*. Bastando tão-somente que se empenhe em cumprir a função de reguladora, desde a mais tenra idade, de uma disciplinarização dos sujeitos, condição indispensável ao “sucesso” não apenas no âmbito do conhecimento, mas igualmente no âmbito da convivência sócio comunitária.

Se faz sensato afirmar ainda ancorado em Lahire que a condição *sine qua non* para que isso venha a efetivamente ocorrer está estritamente relacionada à questão da formação moral do sujeito. Isto posto de maneira mais explícita, equivale dizer que dentre os valores cultivados como eticamente válidos no seio familiar, devem incluir-se obrigatoriamente ações valorativas da aprendizagem, as quais servem como estruturantes de condições e possibilidades propiciadoras à formação intelectual, social e moral dos cidadãos em ininterrupto processo de formação de suas consciências psíquica e moral. Indubitavelmente os parâmetros balizadores da ação do sujeito fundamentam-se solidamente no seio familiar, enquanto obviamente um ambiente favorável como frisado acima.

4 | BOURDIEU E A FORMAÇÃO DO HÁBITO

Para Pierre Bordieu o “habitus enquanto sistema de disposições duráveis é matriz de percepção, de apreciação e de ação, que se realiza em determinadas condições sociais.” (1989: p.19). Daí que para a criança todo o *modus procedendis* paterno e materno acaba transformando-se em “modelo ideal” a ser regamente seguido. Isto equivale dizer, no âmbito da nossa análise, que se os pais adotarem procedimentos favoráveis ao desenvolvimento de atividades propiciadoras da aprendizagem, enquanto estímulo, isso será de fundamental importância para uma tomada de consciência e de postura favorável ao estudo.

Cabe ressaltar, ainda seguindo a linha de raciocínio de Bordieu (1989), que se há um *locus* privilegiado onde o hábito se estrutura como forma de aceitação de um “modelo ideal” a ser seguido (a família), há de outra parte, uma característica fundamental no que tange o desenvolvimento moral da criança que não deve ser menosprezado: refere-se à estruturação de “modelos ideais” de relações sociais de poder. Isto posto de maneira objetivamente explícita, sendo a família o *locus por excelência* de estruturação dos valores tidos como de validade universal, não podemos esquecer que há um forte domínio estabelecido na relação pai x filho. Ora é sensato lembrar com Bordieu (1989) que o estabelecimento de um poder coercitivo não se dá unicamente pela força de um aparato estatal repressor. Na verdade, o que confere um caráter de legitimidade à dominação é a interiorização, enquanto subjetividade assimiladora inerente à consciência em formação da criança, de sistemas hierárquicos de poder.

Com efeito, pensar em qualquer forma de regulação do *modus operandi* do hábito significaria uma imposição a partir de uma perspectiva externa, no plano da decisão interna estritamente pessoal. O sujeito seria afrontado em seu direito elementar de tomada de decisão própria, a qual deve ser adotada tomando por base a subjetivação particular que esse sujeito faz do mundo, tendo como referencial a significação que ele dá às representações da verdade auferida do comportamento parental presente no seu dia a dia (BORDIEU, 1989).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivou-se com essa revisão bibliográfica realizada, deixar manifesta a concepção segundo a qual, há hoje no seio social inegavelmente (em que pese o esforço sobre-humano de grande parte dos sociólogos em descaracterizar as análises assentadas no princípio da divisão social antagônica) um forte domínio econômico, político, ideológico..., de uma classe sobre as demais. Esse domínio, porém, não ocorre tão-somente pela vontade de exercer o domínio inerente à própria figura do Estado Moderno, ele começa a ser engendrado no nível micro social, ou seja, no seio da família.

Se faz deixar claro que mediante uma realidade cada vez mais marcada pela mudança pela transformação, pelo esfacelamento de verdades, deve-se primar por uma educação centrada na formação cultural do sujeito e suas relações estabelecidas a partir do elo parental, bem como das significações que ele dará ao entrar em contato com a realidade externa. Afirmando assim o compromisso ético de educadores comprometidos com a educação popular deve balizar-se nos esteios familiar, social e comunitário, enaltecendo as “pequenas” realizações intrafamiliares propiciadoras da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BORDIEU, Pierre: **O Poder Simbólico**. In: *O Poder Simbólico*, Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1998, cap. I p.7 a 16.

_____. Capítulo II – Introdução a uma sociologia reflexiva; e capítulo III – *A gênese dos conceitos de habitus e de campo*. In: *O Poder Simbólico*. Rio de Janeiro: Difel, 1989.

BRANDÃO, C.R. **Lutar com a palavra= escritos sobre o trabalho do educador**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

CHARLOT, Bernard: Relação com o saber e com a escola entre estudantes de Periferia, **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, nº 97, p.47-63, maio 1996.

LAHIRE, Bernard: **Sucesso Escolar nos Meios Populares**. São Paulo: Ática, 1997.

SANTOS, Boaventura de Souza: **A construção multicultural da igualdade e da Diferença**. (palestra, xeros palestra, 1995).

_____. **Pelas Mãos de Alice**, o social e o político na pós-modernidade. Prefácio e primeira parte (p.9/42) e terceira parte/9 (p.235/281. 3ª ed. –São Paulo: Cortez, 1997).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 86, 87, 88, 91, 92

Aprendizado 31, 34, 39

Aspectos Legais 71, 94, 98

B

Bem-Estar Social 51, 53, 54, 55, 57, 61, 62

Brasil 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 50, 51, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 71, 73, 77, 78, 85, 88, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 103, 104, 105, 109, 110

C

Colonização 11, 12, 16, 33, 51, 63

Comunidade 1, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 25, 27, 33, 54, 56, 73, 80, 88

Comunidade Quilombola 1, 2, 4, 8, 9, 10

Crise de Efetividade 50

Cultura 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 20, 21, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 58, 61, 71, 77, 79, 80, 81, 87, 88, 89, 93, 103, 104, 107, 109, 110, 111, 129

Cultura Japonesa 23, 24, 26, 27, 28, 29

D

Desempenho Escolar 79, 80, 81, 82

Direitos das Mulheres 41, 42, 48

Direitos Humanos 9, 31, 34, 65, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78

Diversidade 1, 4, 8, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40

E

Educação 4, 5, 7, 10, 24, 28, 29, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 48, 54, 55, 56, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 71, 79, 80, 84, 88, 90, 92, 93, 106, 129

Ensino 28, 31, 34, 35, 36, 38, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 106, 129

Ensino de História 38, 106

Equidade 1, 3, 4, 6, 10

Escola 29, 31, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 44, 46, 68, 69, 80, 81, 82, 83, 85, 92, 93, 106, 114

Estado Constitucional 50, 51

Étnico-Racial 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 40

Experiência 3, 20, 31, 80, 86, 89, 90, 91, 92, 93

F

Fontes Audiovisuais 106, 107

G

Gênero 13, 34, 41, 44, 49, 60, 129

Governo 3, 10, 12, 14, 25, 43, 45, 46, 55, 62, 65, 66, 73, 77, 96, 97, 98, 101, 103

H

História 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 19, 20, 21, 22, 24, 26, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 50, 68, 106, 107, 108, 111, 112, 113, 114

I

Identidades 41, 43

Imigração 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30

Imigração Japonesa 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30

Impeachment 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105

Indígena 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 61

Indústria Cultural 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114

Infância 48, 60, 92, 115

Irã 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49

Islã 41, 42, 43, 48, 49

J

Justiça 1, 3, 4, 6, 9, 10, 51, 56, 105

M

Memória 5, 20, 23, 24, 25, 26

Metodologia 30, 37, 86, 106

Mulher 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 56

Mulheres 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 57, 62, 88

N

Natureza Jurídica 94, 100, 102, 105

P

Política 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 29, 35, 42, 44, 45, 50, 52, 56, 57, 61, 62, 66, 69, 72, 75, 77, 95, 96, 98, 100, 102, 103, 104, 112, 115, 116, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Políticas Públicas 1, 2, 3, 5, 7, 8, 50, 52, 61, 66, 71, 77

Populações Vulneráveis 1, 8

Povo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 32, 37, 53, 54, 66, 70, 73, 75, 83, 96

Q

Quilombola 1, 2, 4, 7, 8, 9, 10

R

Raça 2, 38, 72

S

Saberes 2, 11, 32, 33, 34, 38, 91

Saberes Indígenas 11, 33

Segurança Pública 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78

Sociedade 2, 3, 4, 6, 7, 8, 12, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 63, 65, 66, 71, 72, 75, 76, 77, 90, 108, 110, 129

Subjetividade 84

Sujeito Político 115

V

Valorização 1, 3, 5, 6, 8, 31, 32, 35, 38

Violência 51, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 112, 115

Vulnerabilidade 7, 27, 60, 88, 92, 115

AS CIÊNCIAS HUMANAS EM UMA ABORDAGEM MULTIRREFERENCIAL

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora

Ano 2021

AS CIÊNCIAS HUMANAS EM UMA ABORDAGEM MULTIRREFERENCIAL

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021